

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2018

ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA ENTRE TJDFE E PMDF



NJM
Núcleo Judiciário
da Mulher

Poder Judiciário da União
Tribunal de Justiça do Distrito Federal
e dos Territórios



TJDFT

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2018

ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA ENTRE TJDFT E PMDF



NJM
Núcleo Judiciário
da Mulher

Poder Judiciário da União
Tribunal de Justiça do Distrito Federal
e dos Territórios



TJDFT

COMPOSIÇÃO ADMINISTRATIVA DO TJDFT

Desembargador Romão Cícero de Oliveira
Presidente do TJDFT

Desembargadora Sandra de Santis Mendes Farias Melo
1º Vice-Presidente do TJDFT

Desembargadora Ana Maria Duarte Amarante Brito
2º Vice-Presidente do TJDFT

Desembargador Humberto Adjuto Ulhôa
Corregedor do TJDFT

COORDENAÇÃO DO NJM

Juiz de Direito Ben-Hur Viza
Coordenador

Juíza de Direito Gislaíne Carneiro Campos Reis
Coordenadora

Juíza de Direito Luciana Lopes Rocha
Coordenadora

Juíza de Direito Fabriziane Figueiredo Stellet Zapata
Coordenadora

SUPERVISÃO

Cristiane Moroishi
Supervisora

Myrian Caldeira Sartori
Supervisora Substituta

EQUIPE TÉCNICA

Adelayde Costa Pinto

Alfredo Valente Junior

João Wesley Domingues

Katia Ferreira Gomes

Marcia Maria Borba Lins da Silva

Marcos Francisco de Souza

Maria Luísa Gomes Penha

Mariana Barros Rodrigues da Cruz

Regina Lúcia Nogueira

Regina Márcia Raposo Rocha

Solange Pinto Leal

Soraia da Costa Santos

COMPOSIÇÃO ADMINISTRATIVA PMDF/PROVID

CEL QOPM Marcos Antônio Nunes de Oliveira
Comandante Geral

CEL QOPM William Delano Marques de Araújo
Chefe do Centro de Políticas Públicas

1º TEN QOPM Adriana de Almeida Vilela
Chefe da Divisão de Polícia Comunitária

NÚCLEO TÉCNICO

2º TEN QOPMA Iure da Silva Cunha

ST QPPMC Cristiana Cândida Camarano

2º SGT QPPMC Flávio Barbosa de Castro

3º SGT QPPMC Gmayeel Wistermann da Cunha Souza

3º SGT QPPMC Rogério Sena Nunes

SD QPPMC Cíntia Pereira Cosmo

Sumário

APRESENTAÇÃO » » » » » » » » » » » » » » 5

BREVE DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS » » » » » 6

ESTUDO DE CASO - PROVID » » » » » » » » » » » 7

ATENDIMENTOS DAS EQUIPES DO PROVID » » » » » » » » 8

PESQUISA DE SATISFAÇÃO » » » » » » » » » » » » 14

CONSIDERAÇÕES FINAIS » » » » » » » » » » » » 19

BIBLIOGRAFIA » » » » » » » » » » » » » » » 20

Apresentação

No dia 18 de dezembro de 2014, o TJDFDT assinou Acordo de Cooperação Técnica com a PMDF, aditado no dia 07 de março de 2016, a fim de estabelecer um regime de cooperação mútua, visando atuação em conjunto nos atendimentos de famílias em contexto de violência doméstica e familiar, baseado na filosofia de Polícia Comunitária, conforme definido na Portaria PMDF Nº 926, de 24 de outubro de 2014, que regulamenta na PMDF o policiamento de Prevenção orientada à Violência Doméstica – PROVID.

O Núcleo Judiciário da Mulher foi indicado como gestor do Acordo e tem, dentre suas atribuições, o acompanhamento dos dados estatísticos, a articulação com os Juizados e a produção de relatórios periódicos sobre a parceria. Além da produção de relatórios e levantamentos estatísticos, o Núcleo Judiciário da Mulher – NJM/TJDFT articula junto à PMDF atividades de formação sobre temas relevantes para a atuação das equipes como: gênero, Lei Maria da Penha, atendimento às vítimas de violência doméstica e familiar, fatores de risco e de proteção, encaminhamento à rede.

Para facilitar a compreensão da importância e relevância do ACT torna-se fundamental destacar, em linhas gerais: a análise quanti e qualitativa dos resultados alcançados no **ano de 2018**; e, por fim, algumas considerações e desafios na busca pelo atendimento de excelência às mulheres em situação de violência doméstica e familiar.



Breve descrição das atividades realizadas



Um dos grandes avanços e conquistas de 2018 foi a ampliação das cidades atendidas pelo policiamento PROVID. Atualmente as seguintes cidades (Regiões Administrativas) possuem atendimento do Policiamento PROVID: **SCIA (Estrutural); SIA; Brazlândia; Ceilândia; Gama; Núcleo Bandeirante; Park Way; Candangolândia; Samambaia; Santa Maria; Recanto das Emas; Taguatinga; Planaltina; Riacho Fundo; Vicente Pires; Jardim Botânico; Paranoá; Itapoã; Sobradinho I; Sobradinho II; Fercal e Guará;** totalizando 13 circunscrições das 16 existentes.

Além do aumento quantitativo, convém destacar iniciativas que visaram qualificar os profissionais que compõem as equipes. De 04 a 29 de junho de 2018, foi promovido pelo Centro de Políticas Públicas da PMDF o **III Curso de Policiamento de Prevenção Orientado à Violência Doméstica – PROVID**, nível misto.

Durante a especialização, receberam instruções de Direitos Humanos e Legislação Aplicada, Policiamento Comunitário e Metodologia de Policiamento Orientado ao Problema, Intervenção em conflitos domésticos e familiares, Políticas Públicas e Rede de Proteção Integral, Tiro policial, bem como diversas palestras sobre temas relacionados à violência doméstica, além do Estágio Operacional Supervisionado.

Ao final do curso, os participantes foram capacitados a realizar intervenções adequadas nos casos de violência doméstica e familiar, partindo da compreensão da dinâmica e da complexidade desse fenômeno, bem como da aplicabilidade das legislações correlatas.



Estudo de Caso - PROVID

Foi realizado no dia 18 de maio de 2018, um estudo de caso na sala de audiência do Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher de Taguatinga. O evento contou com a participação de 11 pessoas, entre a juíza de direito do JVDJM de Taguatinga, Dra. Luciana Rocha, e também da Tenente Mônica, coordenadora do PROVID em Taguatinga, além de representantes do PROVID e assistentes sociais do NJM. Um dos principais objetivos foi promover a comunicação interinstitucional sobre os temas relacionadas a violência doméstica e familiar, e também sobre o programa Sistema de Segurança Preventiva, conhecido como Programa “Viva Flor”.

No evento foram discutidas também as dificuldades no trabalho dos profissionais do PROVID, como por exemplo, falta de recursos, conjuntura social e política. Além desses, outros assuntos tiveram destaque, como a utilização da avaliação de risco e seus instrumentos, e a importância sobre a parceria entre Direito e a Psicologia para contribuir na compreensão dos policiais com relação às vítimas de violência doméstica. No segundo momento, a juíza abordou os eixos de atuação da Lei Maria da Penha e a relação delas com a parceria do PROVID no acompanhamento e monitoramento das medidas protetivas de urgência. E também com relação ao monitoramento eletrônico de segurança, a juíza destacou o interesse do TJDFT em investir na tornozeleira eletrônica como medida alternativa na redução do encarceramento no Distrito Federal. E por último foi trabalhado as questões entre a comunicação entre o juizado e o PROVID, e ficou acordado que seria criado um e-mail específico para a troca de informações.

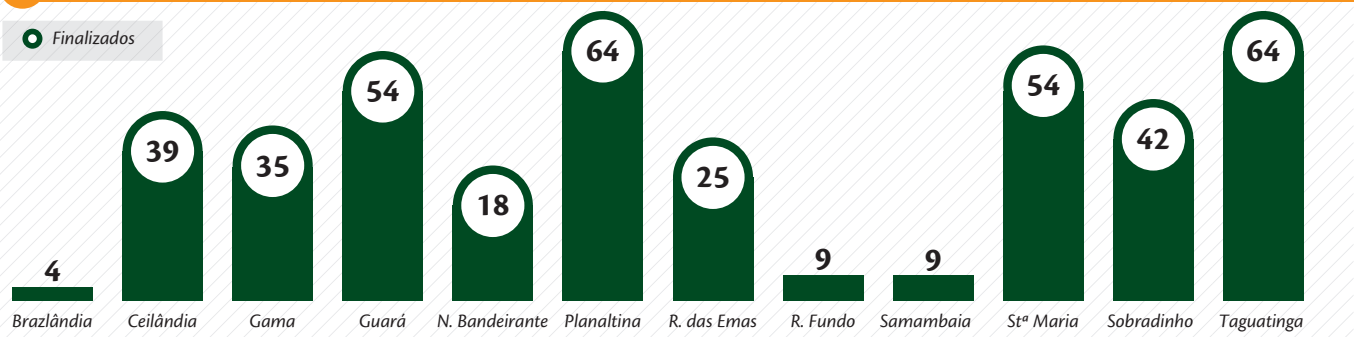
Atendimentos das equipes do PROVID

Durante o ano de 2018, o NJM/TJDFT recebeu dados de **417 casos** de violência doméstica e familiar encaminhados ao policiamento PROVID pelos JVDFM das Circunscrições Judiciárias do **Núcleo Bandeirante, Planaltina, Taguatinga, Santa Maria, Guará, Gama, Recanto das Emas, Samambaia, Ceilândia, Brazlândia, Sobradinho e Riacho Fundo**. Convém destacar que as equipes do PROVID atendem muitas situações advindas de outras instituições da rede de proteção. No entanto, o presente relatório se limitará a apresentar os resultados e dados das situações que foram encaminhadas pelos JVDFM.

Importante ressaltar que o Juizado de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher do Riacho Fundo foi atendido, no ano de 2018, pelos 25º BPM e 27º BPM, vez que não contava com uma equipe PROVID exclusiva para atendimento naquela Circunscrição Judiciária.

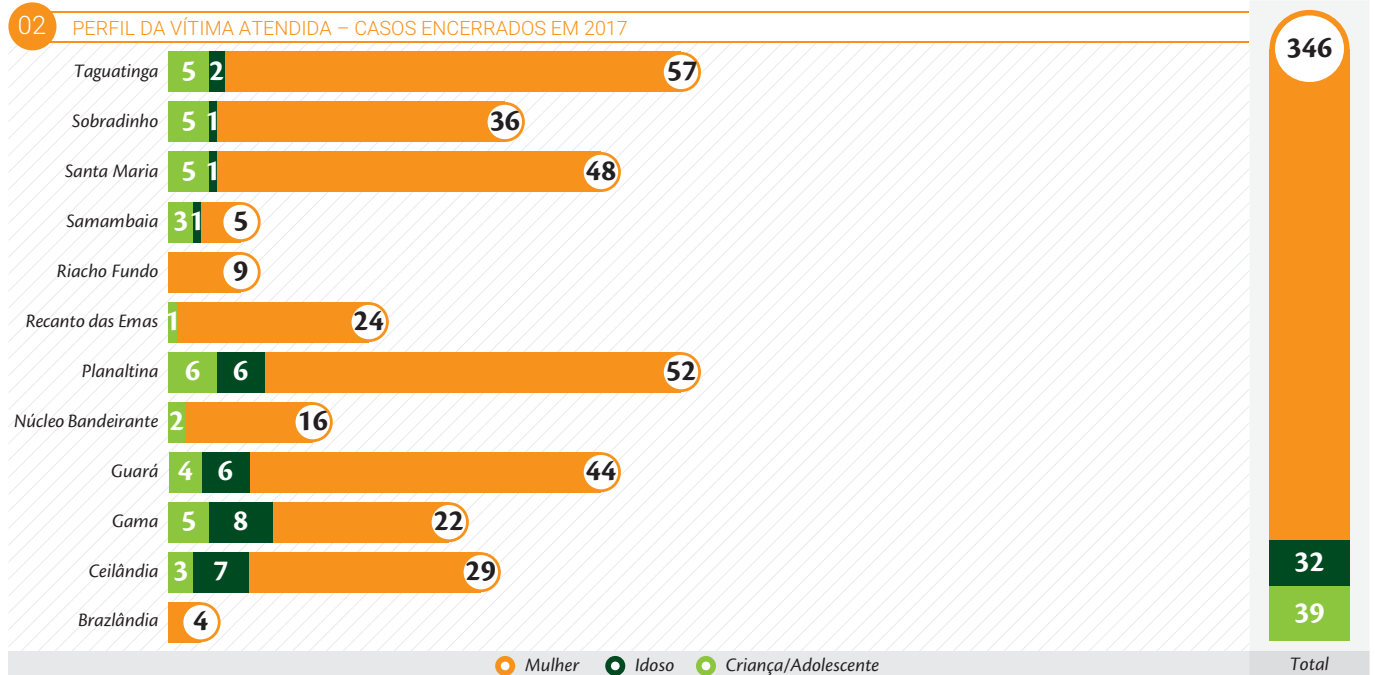
Os dados coletados foram encaminhados ao NJM pela Coordenação Geral do policiamento PROVID e subsidiaram os relatórios de acompanhamento da parceria e a avaliação do trabalho desenvolvido pelos policiais. A utilização do novo formulário, que se iniciou durante o segundo semestre de 2016, tem sido um importante instrumento de avaliação do trabalho.

01 NÚMERO DE CASOS FINALIZADOS POR EQUIPE DO PROVID EM 2018



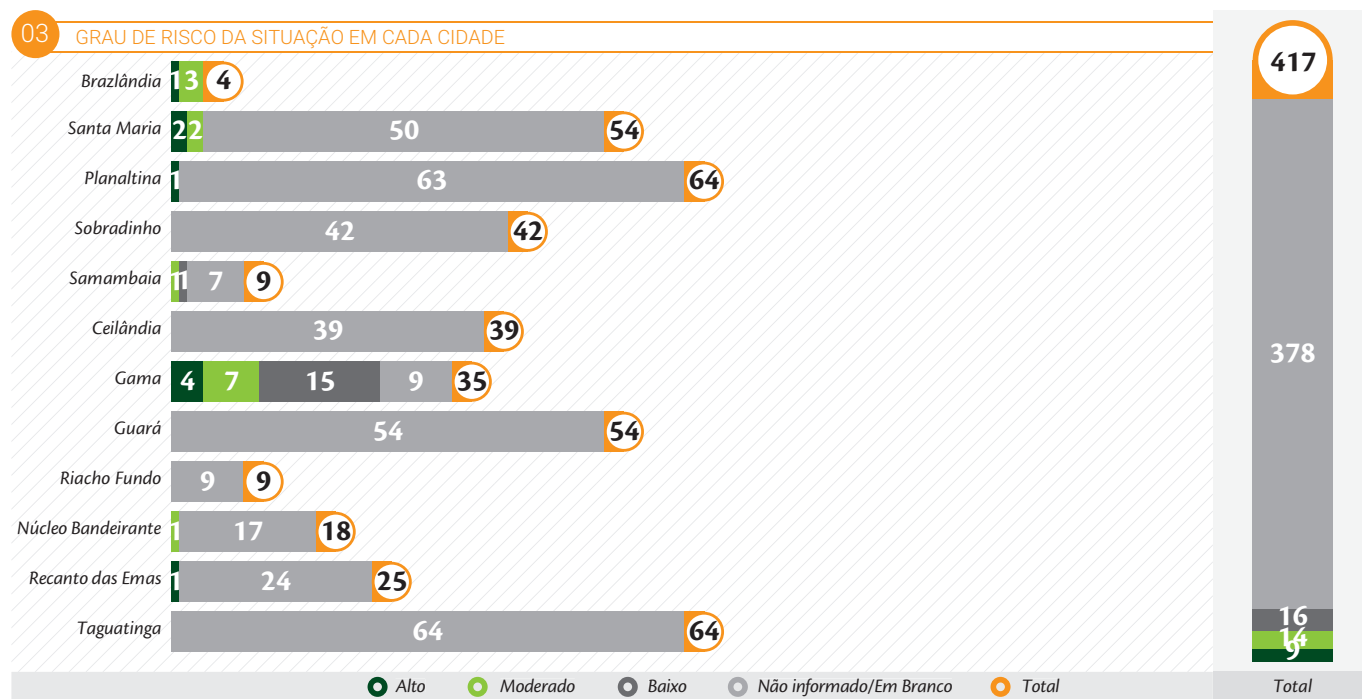
A partir da análise dos **417 formulários** de finalização do acompanhamento dos casos, foram levantados dados quanto ao perfil da vítima em cada cidade de atuação do policiamento PROVID, conforme consta no Gráfico II.

02 PERFIL DA VÍTIMA ATENDIDA - CASOS ENCERRADOS EM 2017

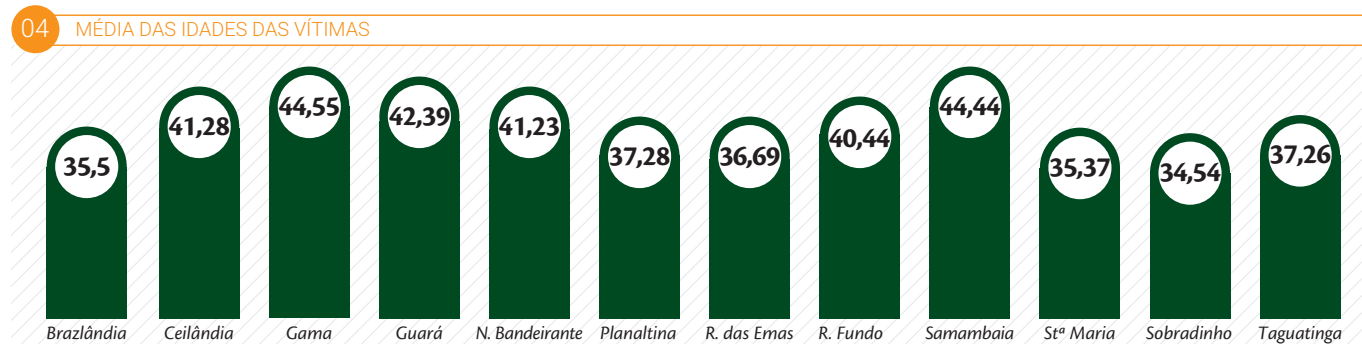


Como se pode observar no Gráfico II, há uma predominância de atendimentos às vítimas mulheres em situação de violência, num total de **346 casos**, enquanto houve atendimento a **39 crianças/adolescentes** e **32 idosos**. Na grande maioria dos casos, a mulher é a principal vítima.

Um outro dado importante a se destacar refere-se ao grau de risco da situação em cada cidade. Ainda na sua forma típica, a violência doméstica contra a mulher envolve atos repetitivos, que vão se agravando, em frequência e intensidade. **Como se vê nos dados a seguir, do total de 417 casos finalizados no ano de 2018, 9 de alto risco, correspondendo a 2,9%, 14 de risco moderado, correspondendo a 5,8%, e 16 (dezesseis) de baixo risco, correspondendo a 10,5%. Em 378 dos casos essa informação não foi informada ou estava em branco. O preenchimento desse campo vem sendo discutido em projetos envolvendo os parceiros, tendo como resultado o Guia de Avaliação de Risco¹.**



Ainda quanto ao grau de risco da situação, conforme consta no gráfico, foi observado que em muitas situações essa informação não é especificada pelos JVDfM, o que prejudica em certa medida a análise desse dado.

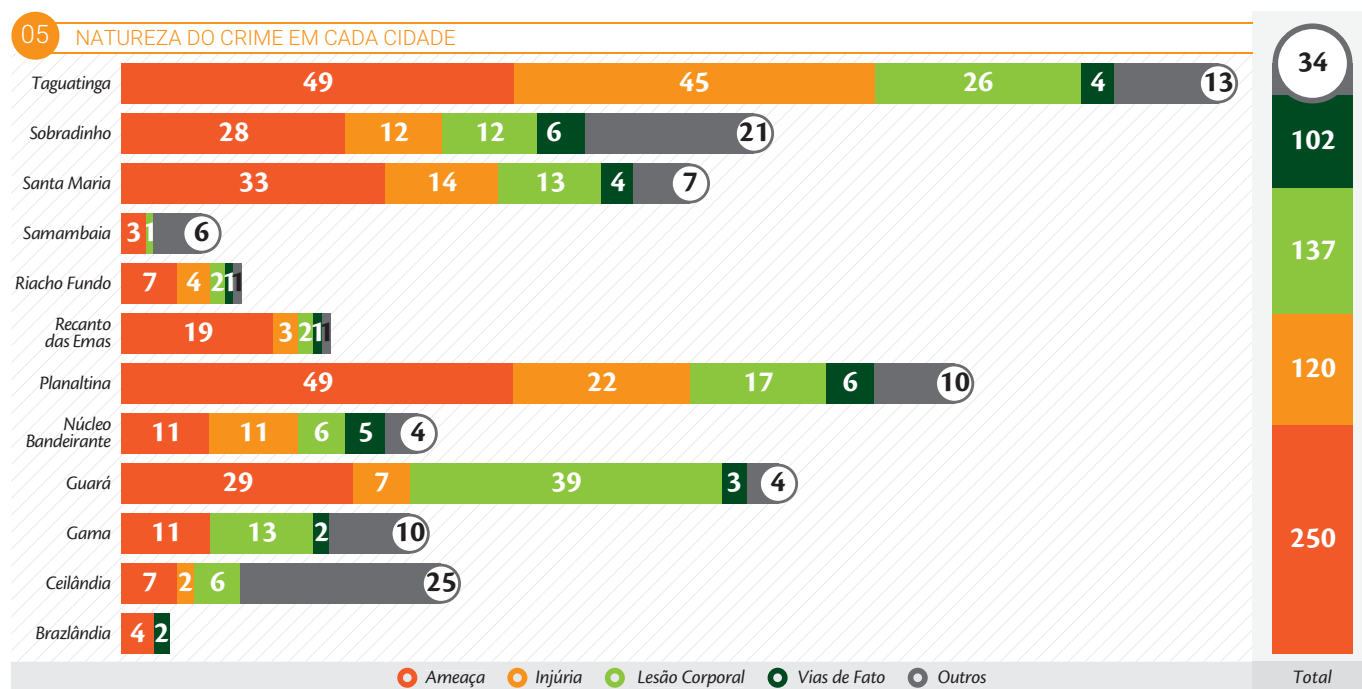


A média geral de idade das vítimas foi de 38,39 anos. Contudo, cabe registrar que os dados de algumas cidades quanto a este quesito não foram satisfatórios, uma vez que em 60 formulários não havia informação quanto à **idade** da vítima. Nos formulários da cidade de Guará, por exemplo, do total de 54 casos finalizados, 31 não continham a informação de idade, enquanto no Recanto das Emas, esta informação estava presente em apenas metade dos casos. As informações de Brazlândia, Gama e Ceilândia também careceram de maior detalhamento. **Ainda assim, a média geral é um dado que nos mostra o quão jovem têm sido as vítimas de violência doméstica e familiar no DF. Dentre as mulheres, especificamente, a média é de 36,8 anos de idade.**

¹ Saiba mais sobre o Guia de Avaliação de Risco e sua importância no link http://www.mpdft.mp.br/portal/pdf/imprensa/cartilhas/Guia_avalicao_risco_sistema_justica_MPDFT.pdf

É importante lembrar que a violência doméstica abrange as mulheres, independentemente de idade, cor, etnia, religião, nacionalidade, orientação sexual ou condição social. Esse fenômeno pode ser explicado pela questão de gênero, a qual, pelas diferenças socialmente construídas, reproduz a desigualdade, a discriminação e a subordinação estrutural das mulheres, as quais ocupam posições subalternas e secundárias. A morte de mulheres por seus companheiros, pais, namorados, conhecidos ou desconhecidos encontra uma raiz comum na subordinação e opressão que elas ocupam na hierarquia dos papéis sociais. Além disso, mulheres em situação de violência têm taxas mais altas de absenteísmo, atrasos no trabalho e diminuição da produtividade que podem interferir em suas atividades profissionais, tornando-as mais vulneráveis à dependência financeira do agressor, comprometendo sua autonomia (Barufaldi, 2017).

No que tange à natureza do crime, os tipos de violência mais comuns, de acordo com os relatórios de atendimento, são a violência física (registrada na Delegacia de Polícia como lesão corporal), psicológica (registrada como ameaça) e moral (injúria). Houve um total de 250 casos de ameaça, 137 casos de lesão corporal, 120 casos de injúria, 34 casos de vias de fato, 120 outros casos. Cumpre salientar que a soma das violências registradas excede o número total de formulários pois, em diversos casos, as vítimas sofrem mais de um tipo de violência em cada um dos processos.



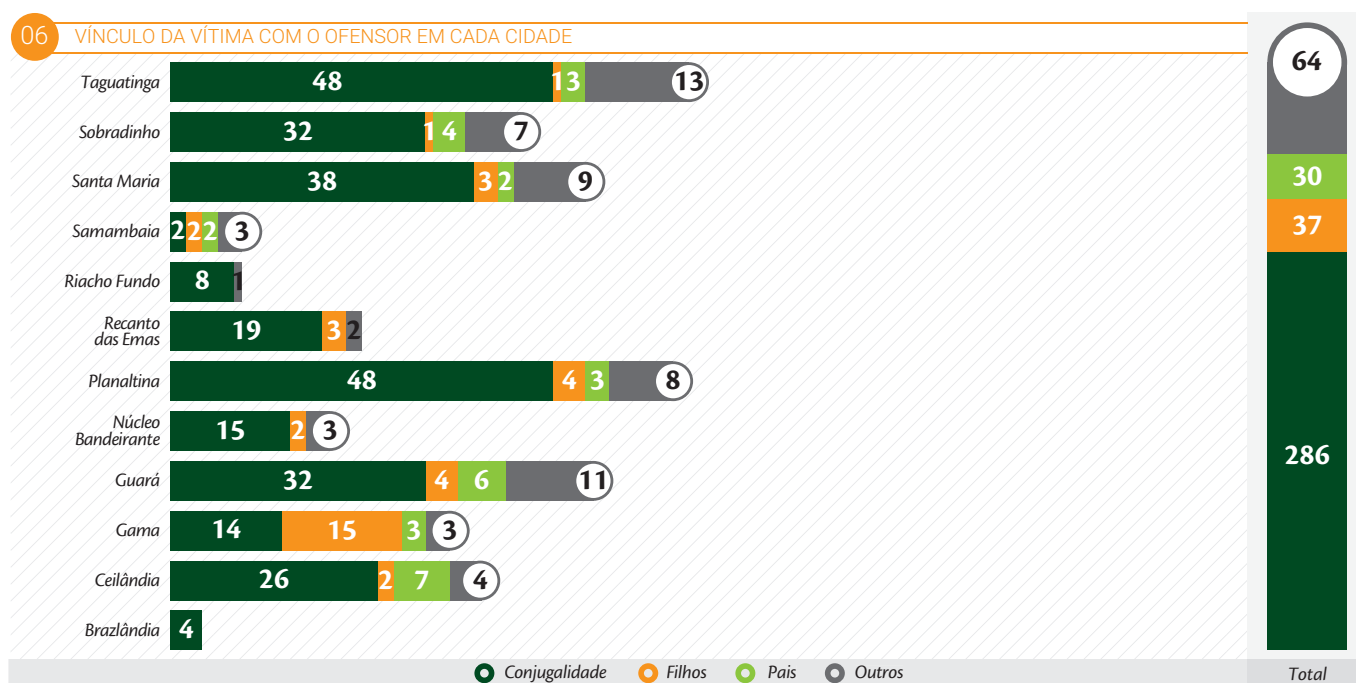
Diante de tais dados, verificamos a importância do papel do policiamento PROVID no sentido de fortalecer a mulher que vivencia a violência doméstica e familiar, inclusive por meio de informações sobre outros tipos de violência além da física, **a mais comumente reconhecida em nossa cultura como tal.**

A relação entre as pessoas atendidas no processo judicial em sua maior parte é de conjugalidade, ou seja, casadas, em união estável ou separadas (286). Esse número mostra-se significativo em relação ao restante dos dados: filhos (35); genitores (28); outros (59). **Assim, tem-se que a relação de conjugalidade está presente em cerca de 68,58% dos casos.**

Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Data Senado em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência em 2017, 41% das mulheres entrevistadas apontaram o atual marido, companheiro ou namorado como autor da agressão, e 33% mencionaram o ex-marido, ex-companheiro ou ex-namorado como responsável pela violência. Ou seja, 74% das mulheres entrevistadas na mencionada pesquisa referiram a relação de conjugalidade nas agressões, montante similar ao verificado nos casos atendidos pelo policiamento PROVID. Nesse sentido, tem-se que a maioria dos casos de violência doméstica contra a mulher se dá na seara da conjugalidade².

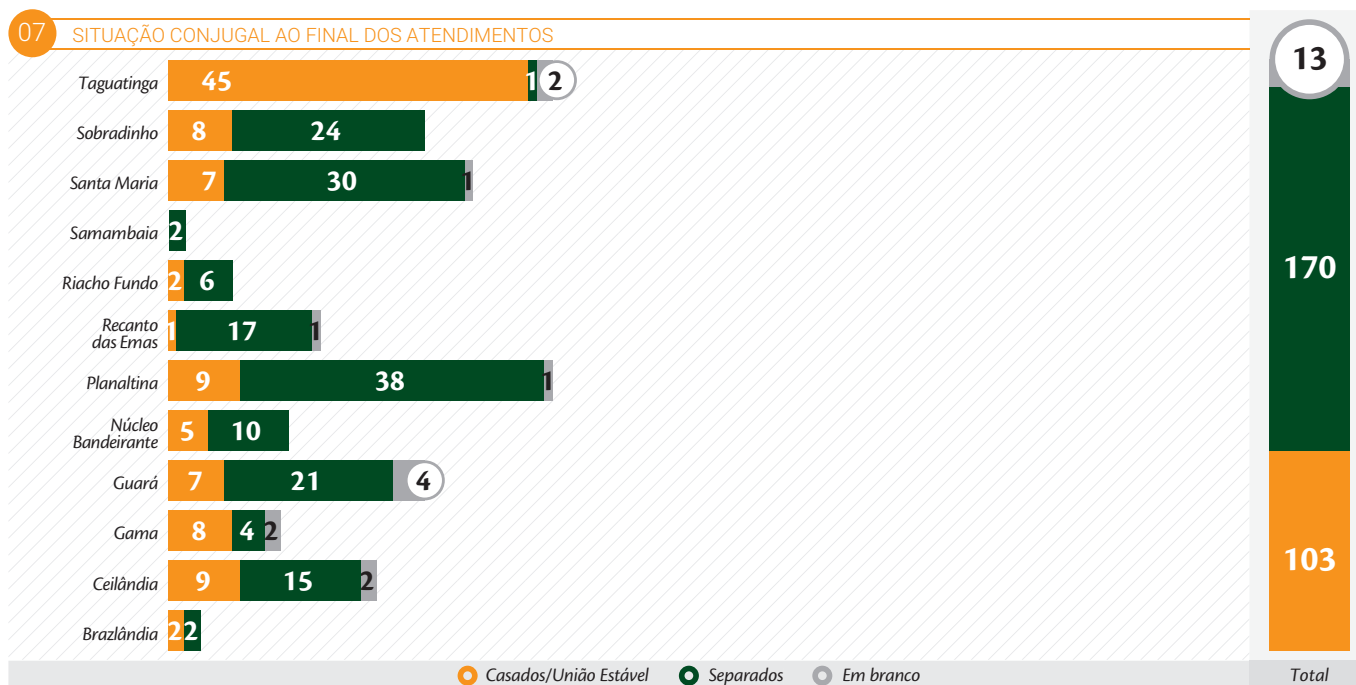
² <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/aumenta-numero-de-mulheres-que-declaram-ter-sofrido-violencia> (Acesso em: 22/04/2019)

06 VÍNCULO DA VÍTIMA COM O OFENSOR EM CADA CIDADE



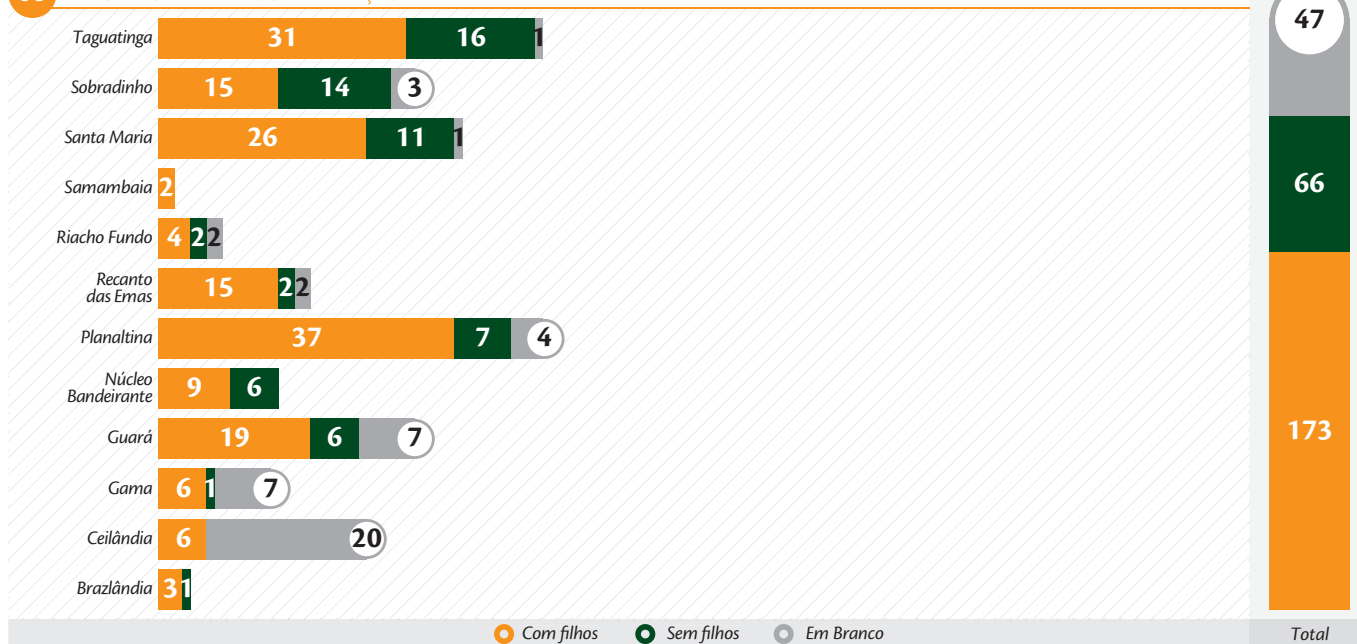
Ao final dos atendimentos, do total de 286 casos cuja relação era de conjugalidade, em 103 casos as pessoas permaneceram juntas, enquanto que em 170 deles se separaram. Além disso, em 13 casos essa informação estava em branco, conforme gráfico abaixo:

07 SITUAÇÃO CONJUGAL AO FINAL DOS ATENDIMENTOS



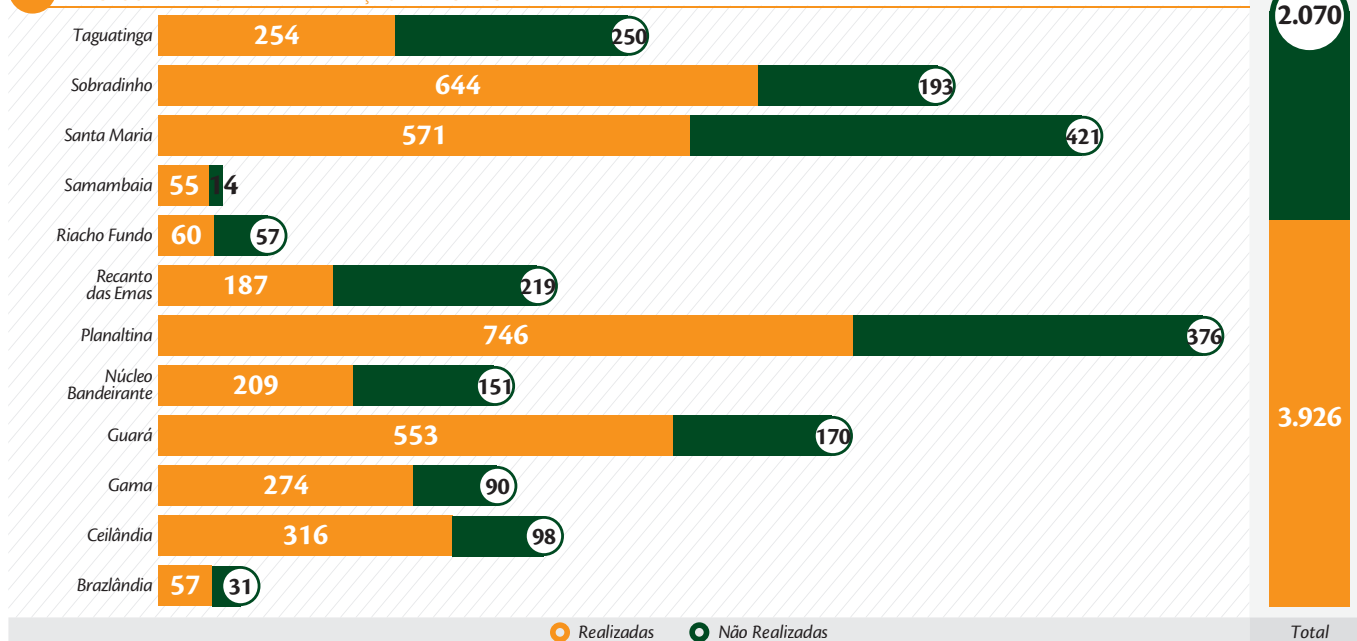
Em relação à existência de filhos na relação conjugal, muito embora alguns questionários de pesquisa estivessem em branco (47 do total de 286 casos de conjugalidade), pode-se perceber pelo Gráfico VIII que, dos 239 formulários preenchidos com este dado, em sua maioria existiam filhos na relação (total de 173 casos). Em 66 casos não havia filhos.

08 EXISTÊNCIA DE FILHOS NA RELAÇÃO



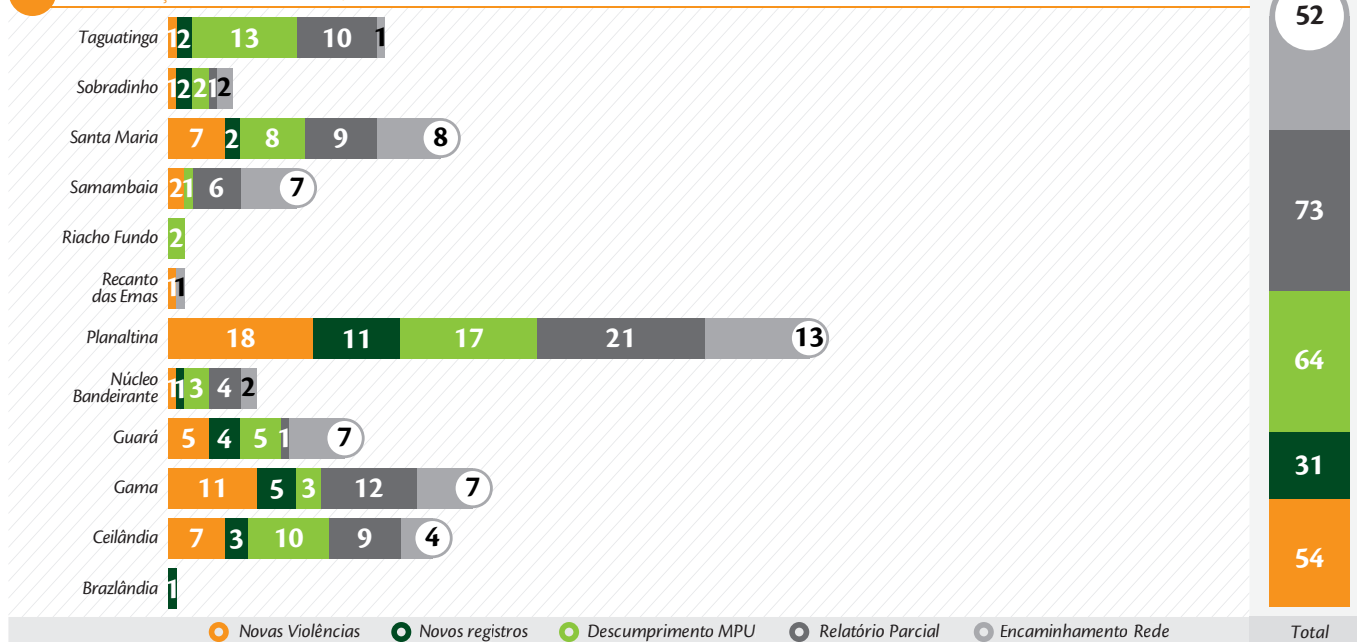
Os procedimentos adotados durante o acompanhamento foram, em sua maioria, visitas domiciliares para atendimento e patrulhamentos com contatos mais breves, com um número **total bastante expressivo: 3.926 visitas realizadas. Esse quantitativo não inclui as tentativas de visita nas quais as pessoas a serem atendidas não foram encontradas, as quais correspondem a 2.070.** Tais deslocamentos, não obstante os atendimentos não terem sido realizados, caracterizaram patrulhamentos que também contribuíram para a sensação de segurança na família acompanhada e na comunidade. **Assim, tem-se um total de 5.996 deslocamentos policiais efetivados.** Veja-se a seguir:

09 DESLOCAMENTO PARA REALIZAÇÃO DE VISITAS



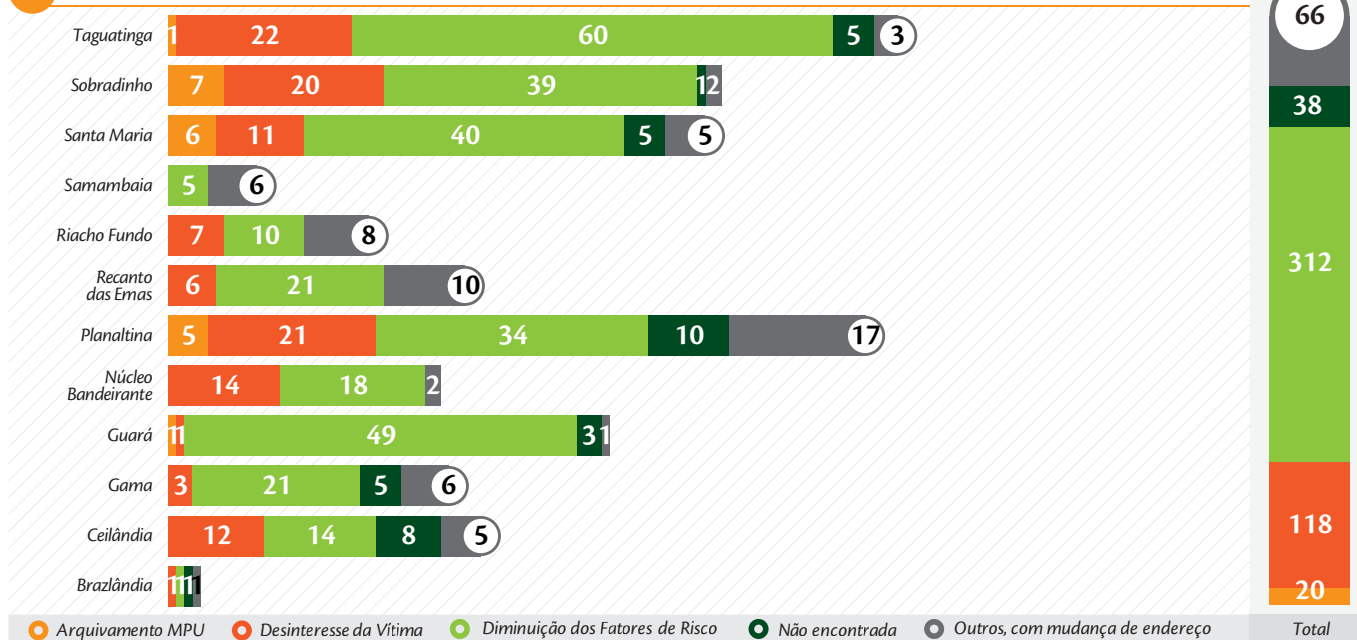
Após o início do acompanhamento dos casos pelo policiamento PROVID, o número de novas violências (37), novos registros de ocorrência (19) ou mesmo descumprimento de medidas protetivas de urgência (31) é baixo, com a seguir.

10 INFORMAÇÕES DO PROCESSO/ACOMPANHAMENTO



Convém ressaltar que, mesmo nas situações em que ocorreram novos episódios de violência, a atuação dos policiais do PROVID é muito importante para proteger a mulher, facilitando o registro de novas ocorrências que noticiem o descumprimento das medidas protetivas e para a comunicação ao JVDFM competente.

11 CIRCUNSTÂNCIAS DO ENCERRAMENTO



As circunstâncias de encerramento do caso pelo policiamento PROVID são as mais diversas. Em alguns casos, o motivo para conclusão do atendimento se dá por mais de motivo, razão pela qual a soma desses fatores excede ao número de casos concluídos. No entanto, independentemente disso, observa-se que a **diminuição dos fatores de risco** prepondera, atingindo o número de 312 casos no total. Esse dado por si só indica que a intervenção do policiamento PROVID foi essencial para fortalecer as famílias em situação de violência doméstica e familiar e aumentar os fatores de proteção.

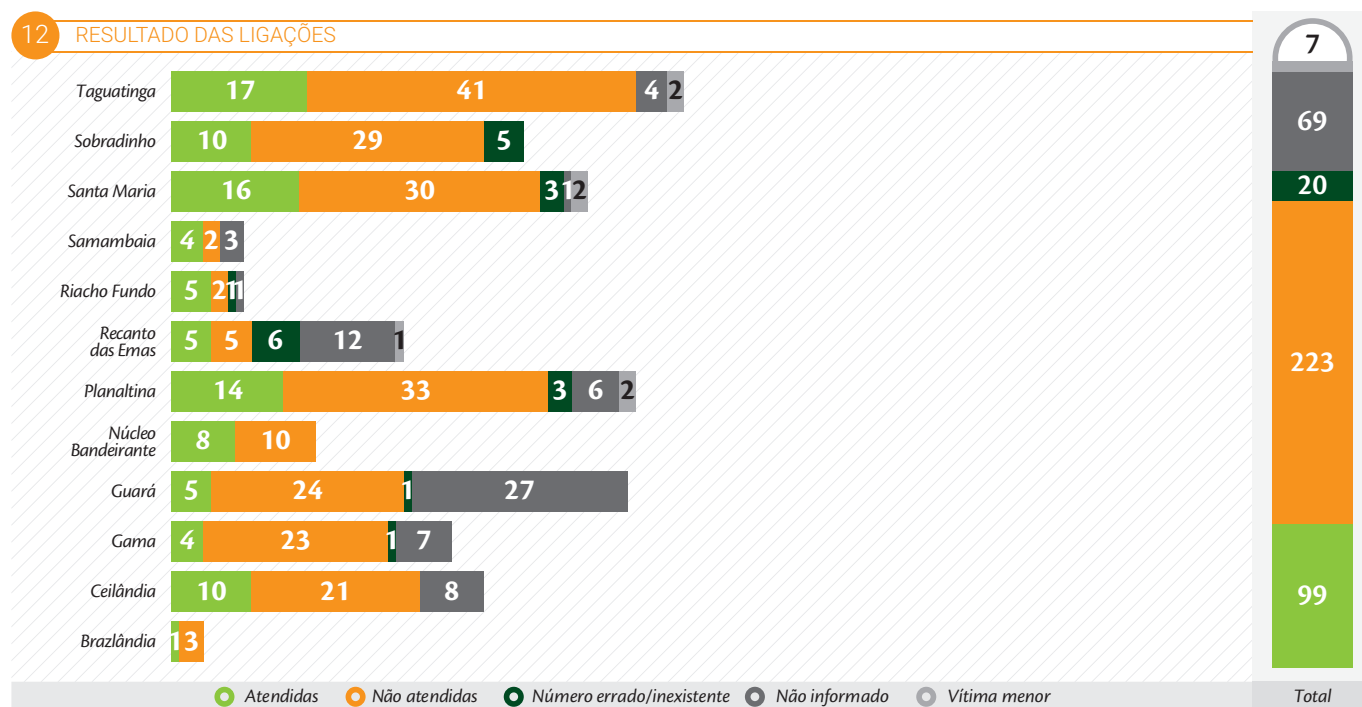
Acredita-se que conhecer a violência do DF permitirá a busca de novas práticas sociais e que esses dados facilitarão ações integradas entre os parceiros integrantes do Acordo de Cooperação Técnica.

Pesquisa de Satisfação

Após a finalização do atendimento realizado pela equipe do PROVID, o NJM realiza por meio telefônico pesquisa de satisfação com as mulheres atendidas, a fim de proporcionar melhorias na parceria estabelecida. As mulheres são informadas sobre o objetivo da pesquisa, sua voluntariedade em responder às perguntas, bem como da privacidade de seus dados.

Dentre os casos atendidos pelo policiamento PROVID no ano de 2018, foram enviados dados de 417 casos atendidos nas Circunscrições Judiciárias Brazlândia, Ceilândia, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Samambaia, Santa Maria, Sobradinho e Taguatinga.

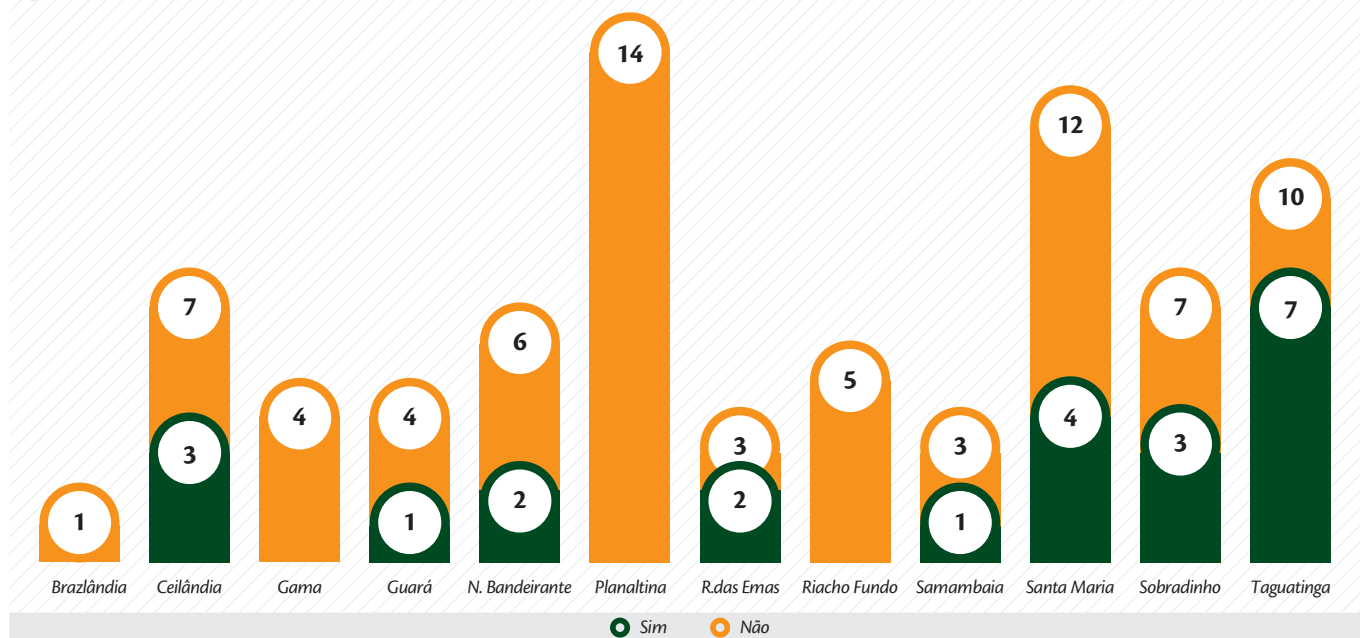
Considerando que em um dos 417 formulários remetidos pelas equipes havia duas vítimas assistidas, o NJM realizou pesquisa de satisfação junto a 418 vítimas atendidas pelas equipes do policiamento PROVID nas circunscrições judiciárias supracitadas. Assim, dos 418 casos acompanhados e finalizados durante o ano 2018, em 99 deles as mulheres responderam à pesquisa. Em 7 casos, a vítima era menor de idade, razão pela qual a pesquisa não foi realizada, e em 319 contatos, as assistidas não foram encontradas, sendo que em 69 destes casos não havia número de telefone disponível para realizar a ligação e em 20 casos o número estava incorreto.



Os dados dos Gráficos a seguir referem-se apenas às mulheres que responderam à pesquisa de satisfação.

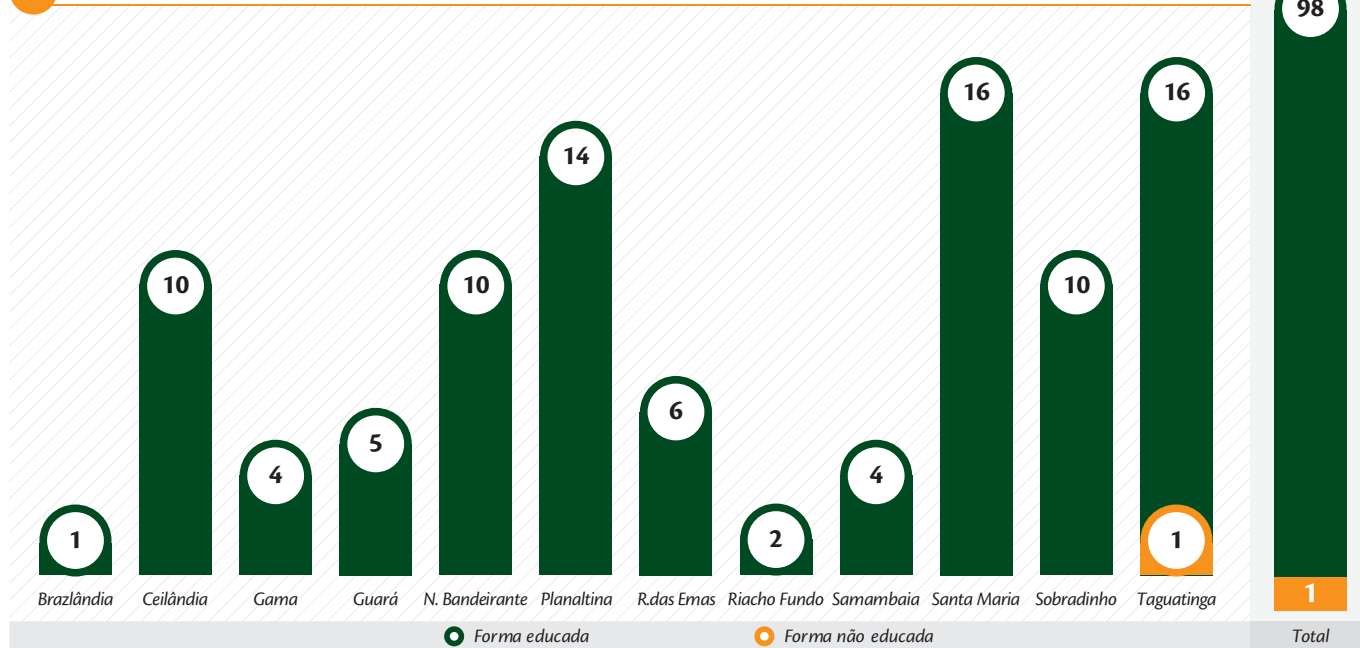
Ao serem questionadas sobre se conheciam o policiamento antes do atendimento, 76 pessoas responderam negativamente e apenas 23 delas já haviam tido notícias sobre o policiamento PROVID.

13 CONHECIMENTO DO PROVID ANTERIOR AO ATENDIMENTO



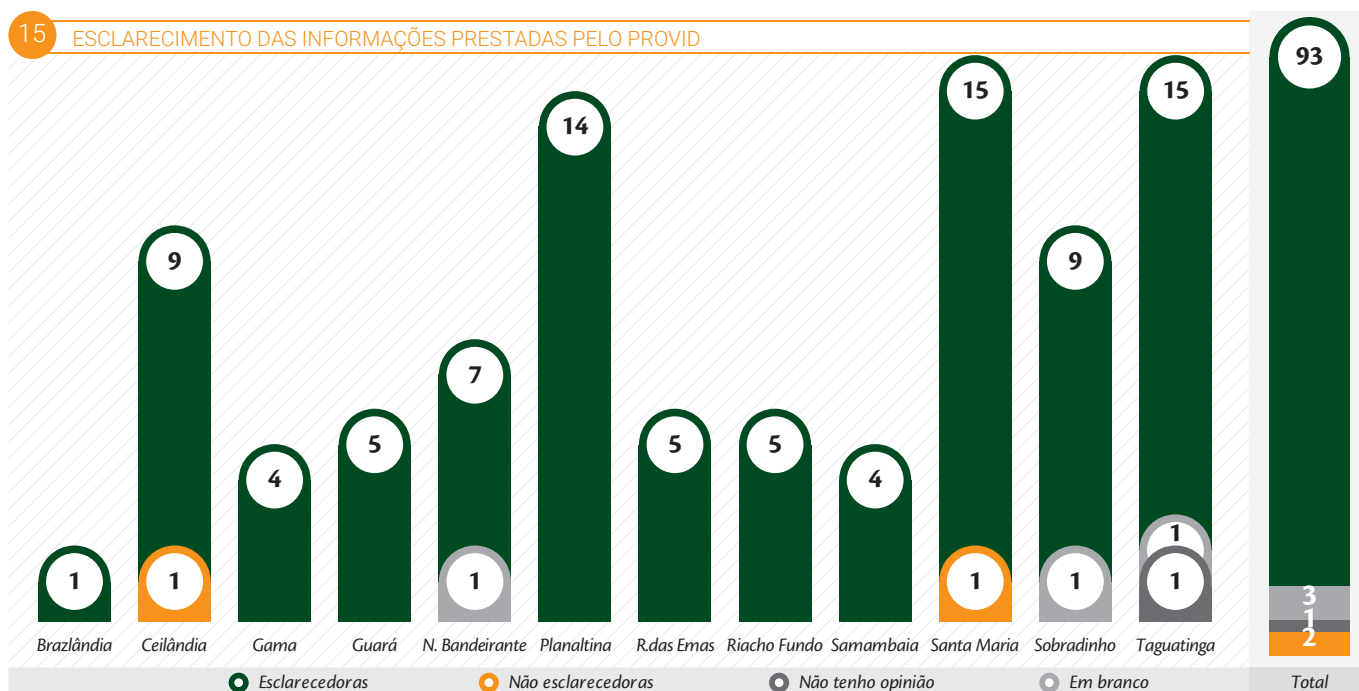
Quanto ao atendimento, quase a totalidade das pessoas entrevistadas afirmaram que os policiais se apresentaram de forma educada durante as visitas, sendo que apenas uma pessoa disse que estes não foram educados em todos os atendimentos.

14 CORTESIA DOS POLICIAIS DURANTE OS ATENDIMENTOS



A maioria também considerou que as informações e orientações prestadas pelos policiais foram esclarecedoras, ao passo que apenas duas entrevistadas consideraram que estas não foram esclarecedoras, uma disse não ter opinião formada e três não responderam.

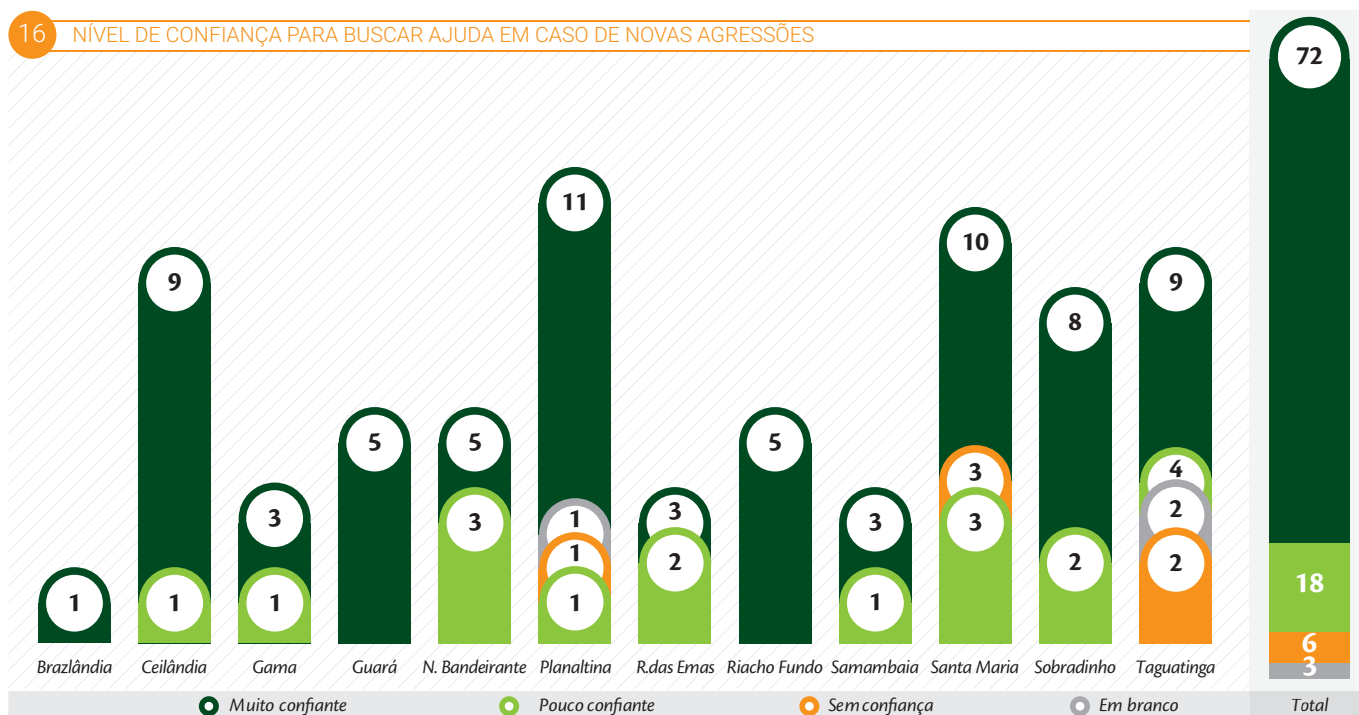
15 ESCLARECIMENTO DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELO PROVID



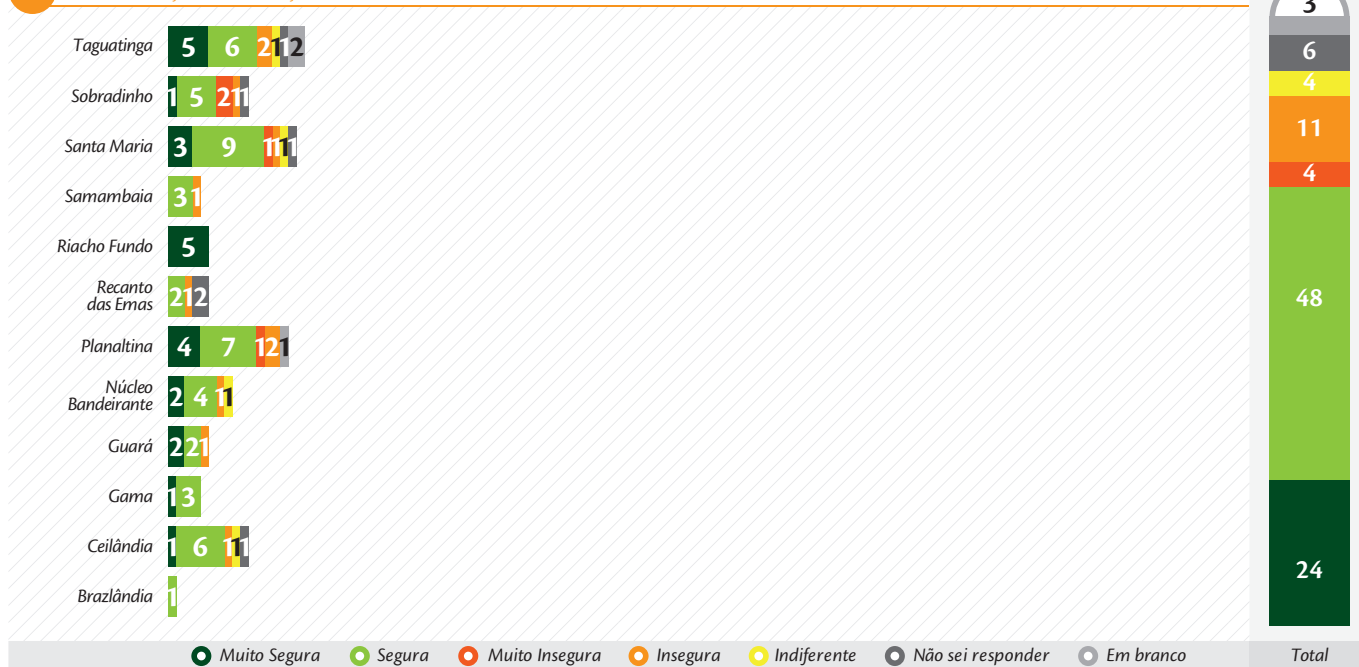
O resultado da pesquisa mostra o profissionalismo dos policiais do PROVID e o impacto na vida das mulheres atendidas. Cerca de 72% das pessoas entrevistadas (72 casos) considerou que, após o atendimento do policiamento PROVID, passaram a se sentir muito confiantes para buscar ajuda em novas situações de agressão, enquanto 18 entrevistadas disseram se sentir pouco confiantes, 6 disseram não ter confiança e em 3 entrevistas este dado está em branco.

No tocante ao nível de segurança em relação ao agressor, 24 entrevistadas disseram se sentir muito seguras após o policiamento do PROVID e 48 afirmaram que se sentiram seguras. Esse índice corresponde a cerca de 71% do total de pessoas entrevistadas. Contudo, 4 mulheres disseram que ainda se sentiam muito inseguras, 11 inseguras, 4 delas responderam ser indiferentes, 6 não souberam responder e em 3 entrevistas este dado estava em branco. Veja-se nos Gráficos a seguir:

16 NÍVEL DE CONFIANÇA PARA BUSCAR AJUDA EM CASO DE NOVAS AGRESSÕES

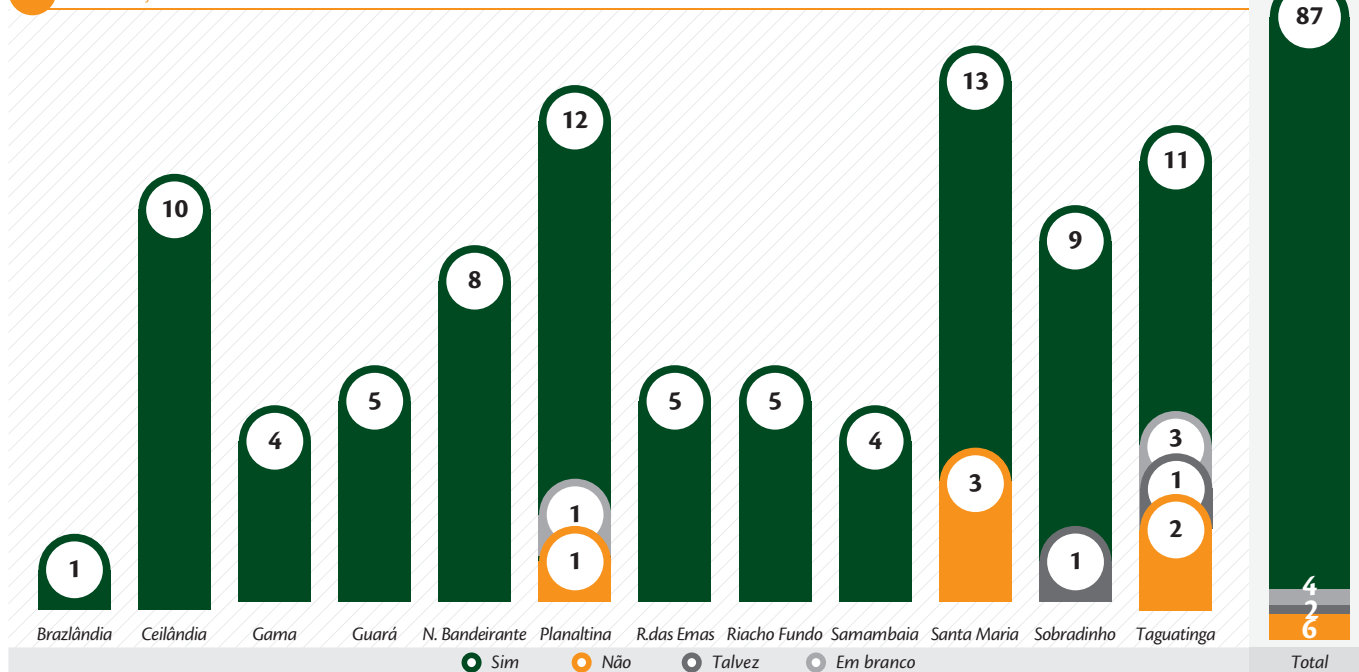


17 SEGURANÇA EM RELAÇÃO AO AGRESSOR



Ademais, quase a totalidade de pessoas entrevistadas (87 – 86,1%) indicaria o policiamento do PROVID a amigos e/ou familiares vítimas de violência doméstica, com ressalva de 6 entrevistadas que não o indicariam, 2 mulheres que talvez indicariam, e 4 entrevistas em que este dado está em branco.

18 INDICAÇÃO DO PROVID A AMIGOS E FAMILIARES



Ao final da entrevista, as mulheres foram questionadas sobre o interesse em fazer algum elogio, observação ou crítica. Das 99 mulheres entrevistadas, 64 fizeram elogios, sobretudo quanto à qualidade do atendimento dos policiais, o que corresponde a 63,3% do total de entrevistadas.

Seguem relatos de alguns elogios, observações e críticas:

PESQUISA SATISFAÇÃO 2018

- ① *Super bem preparados, compreensivos, carinhosos, muito atenciosos, deram total apoio. Gostei muito.*
- ② *O atendimento foi muito bom. Os policiais são muito educados e prestativos. Sentiu-se amparada, protegida e muito confiante.*
- ③ *O tempo que fui acompanhada pelo PROVID foi muito bom, sempre muito gentis e atenciosos. Quando não estava em casa, os policiais iam até o meu trabalho.*
- ④ *Os policiais sempre foram muito educados, estão sempre dispostos a ajudar quando é necessário e sempre agiram com muita boa vontade.*
- ⑤ *O projeto é muito bom, porém precisa de mais investimento e incentivos para melhora ainda mais e prestar apoio aos policiais que fazem parte do projeto.*
- ⑥ *Os policiais estão exercendo um excelente trabalho, de forma bastante efetiva.*
- ⑦ *Os policiais se apresentaram de forma muito educada e atenciosa. Faziam as visitas e sempre se mostravam dispostos a ajudar. Se precisar, peço ajuda novamente.*
- ⑧ *Os policiais passam muita segurança e confiança, eles traspõem muita equidade e tratam todos como seres humanos dignos de respeito.*
- ⑨ *Atendimento excelente. Policiais muito educados, prestativos e transmitiam muita confiança. Me fizeram perder o medo de andar na rua.*
- ⑩ *Mudança significativa a respeito da vida pessoal, tanto em relação à confiança, segurança quanto a forma de ver o mundo.*
- ⑪ *Esse programa é muito válido tanto pelo apoio, quanto ao atendimento à vítima. Mas ele deveria ser mais divulgado para que outras pessoas saibam da existência dele e que saibam a quem pedir ajudar quando for necessário porque o serviço é de grande excelência.*

Considerações Finais

Os avanços obtidos são visíveis na análise dos dados anteriormente exposta, principalmente no que se refere à interrupção das situações de violência e ao empoderamento das mulheres que as vivenciavam. Os dados apresentados demonstram a importância da parceria estabelecida entre o TJDFT e a PMDF na efetividade do cumprimento da Lei Maria da Penha, tratando-se de um avanço também no âmbito institucional.

Analisando os dados, vê-se que as mulheres ainda são as maiores vítimas de violência doméstica, o que aponta para o desafio constante na direção da desconstrução de paradigmas histórica e culturalmente construídos relacionados aos papéis de gênero.

No ano de 2018, houve um aumento de 51% no número de casos enviados pelo TJDFT que foram atendidos pelo policiamento PROVID em relação ao ano de 2017, quando foram acompanhados 276 casos. Este aumento pode significar um empoderamento das mulheres em situação de violência doméstica, que passaram a buscar mais a Justiça para garantia e defesa de seus direitos, bem como o sucesso do policiamento que tem ampliado o número de casos acompanhados.

Contudo, alguns desafios permanecem: a ampliação do número de equipes; a continuidade da capacitação conjunta das equipes; o aprofundamento do diálogo por meio de reuniões de supervisão; o maior afinamento dos procedimentos necessários, inclusive para a coleta de dados; a maior aproximação com os atores da rede de proteção local; **preenchimento correto dos dados nos formulários**; e a necessidade de ampliação do alcance do ACT para outras regiões administrativas. Nesse sentido, o ACT estabelecido entre o TJDFT e a PMDF aponta para novos horizontes em direção a uma sociedade em que direitos de homens e mulheres sejam de fato iguais.

Bibliografia

Guimarães I. Violência de gênero. In: Brasil. Ministério da Saúde (MS). Violência faz mal à saúde. Brasília: MS; 2004. p. 105-109.

Miranda MPM, De Paula CS, Bordin IA. Violência conjugal física contra a mulher na vida: prevalência e impacto imediato na saúde, trabalho e família. Rev Panam Saúde Publica 2010; 27(4):300-308

Violência de gênero: comparação da mortalidade por agressão em mulheres com e sem notificação prévia de violência. Laura Augusta Barufaldie outros. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n9/1413-8123-csc-22-09-2929.pdf>

Pesquisa realizada pelo Instituto DataSenado em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência em 2017. Disponível em <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/aumenta-numero-de-mulheres-que-declaram-ter-sofrido-violencia>. Acesso em: 02/03/2018.

JUIZADOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER E RESPECTIVOS JUÍZES TITULARES E DIRETORES DE SECRETARIA
JUIZADO ESPECIAL CRIMINAL E JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DE ÁGUAS CLARAS

Juiz de Direito Carlos Bismarck Piske de Azevedo Barbosa
Tânia Maria Macedo Bessa

1º JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DE BRASÍLIA

Juíza de Direito Jorgina de Oliveira C e Silva Rosa
Luciara Barboza Gentil Almeida

2º JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DE BRASÍLIA

Juiz de Direito Marcelo Andres Tocci
Fabiola Magalhaes Ornelas

3º JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DE BRASÍLIA

Juiz de Direito Luís Eduardo Yatsuda Arima
Wilton dos Santos Junior

JUIZADO ESPECIAL CÍVEL E CRIMINAL E JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DE BRAZLÂNDIA

Juiz de Direito Jose Lazaro da Silva
Fernando Skaf Nacfur

1º JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DE CEILÂNDIA

Juiz de Direito Domingos Savio Reis de Araujo
Elizangela Cristina de Oliveira Santos

2º JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DE CEILÂNDIA

Juíza de Direito Joanna D'arc Medeiros Augusto
Josette Isabel Christofoli

JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DO GAMA

Juiz de Direito Francisco Marcos Batista
Daniela V. Torres de Moura

JUIZADO ESPECIAL CRIMINAL E JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DO GUARÁ

Juíza de Direito Zoni de Siqueira Ferreira
Sandra Goncalves de Lima

JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DO NÚCLEO BANDEIRANTE

Juiz de Direito Ben-Hur Viza
Deiza Carla Medeiros Leite

JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DO PARANOÁ

Juíza de Direito Ana Luiza Morato Barreto
Diogo Lobo Fleury

JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DE PLANALTINA

Juíza de Direito Maria Luisa Silva Ribeiro
Wislene Lilian Costa Martins Cirineu

JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DO RECANTO DAS EMAS

Juíza de Direito Cristiana Torres Gonzaga
Raquel Resende de Abreu Sousa

JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DO RIACHO FUNDO

Juíza de Direito Fabriziane Figueiredo Stellet Zapata
Terezinha Aparecida Silveira

JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DE SAMAMBAIA

Juíza de Direito Virgínia Fernandes de Moraes Machado Carneiro
José Ribeiro de Araújo Filho

JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DE SANTA MARIA

Juíza de Direito Gislaíne Carneiro Campos Reis
Juliana Capella Cerqueira

JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DE SÃO SEBASTIÃO

Juíza de Direito Rejane Zenir Jungbluth Teixeira Suxberger
Ana Lidia Brandao Sodre

JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DE SOBRADINHO

Juiz de Direito Josmar Gomes de Oliveira
Deuzani Rodrigues Da Trindade

JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DE TAGUATINGA

Juíza de Direito Luciana Lopes Rocha
Juliana Alves Barboza Oliveira

EQUIPES DE POLICIAMENTO PROVID – POLICIAIS – 2018

Arnaldo da Costa Farias Filho- CEL QOPM

Comandante do II Comando de Policiamento Regional Metropolitano

Wilson Sarmento dos Santos- CEL QOPM

Comandante do Comando de Policiamento Regional Oeste

Edgar Cesar Fernandes Rojas- CEL QOPM

Comandante do II Comando de Policiamento Regional Oeste

Marcos Aurélio Amaro de Brito- CEL QOPM

2º BPM

Joaquim Elias Costa Paulino – MAJ QOPM | **Comandante**

Mônica de Aparecida N. Ribeiro Pontes- 1º TEN QOPM | **Coord. Setorial**

Praças:

Sandra Uaqui - ST QPPMC

Márcio Soares Mariano- CB QPPMC

Ricardo Rodrigues Alves- SD QPPMC

Aline Costa Figueira de Melo- SD QPPMC

Jair Luiz da Silva Júnior - SD QPPMC

Nayara Cardoso Sampaio- SD QPPMC

II CPRM

Arnaldo da Costa Farias Filho- CEL QOPM | **Comandante**

Thiago Matinello Lima- 1º TEN QOPM | **Coord. Setorial**

Praças:

Cláudio Dias de Jesus- ST QPPMC

Marcos Gonçalves Zanina - 1º SGT QPPMC

Aylton Florêncio de Arruda - 1º SGT QPPMC

Bruno Alves da Conceição- CB QPPMC

Gerlane de Oliveira Cardoso- SD QPPMC

Maria Gabriela S. Costa- SD QPPMC

Thiago Shiguero Shinzato- SD QPPMC

Isadora Campagnollo Fernandes -SD QPPMC

Creilma Aparecida da Mota Ramos - SD QPPMC

9º BPM

Allenson Nascimento Lopes- MAJ QOPM | **Comandante**

Anderayne Araújo Nobre - CAP QOPM | **Coord. Setorial**

Praças:

Ronaldo Jose de Andrade - ST QPPMC

José Franco Neres dos Santos-1º SGT QPPMC

Ilca Carla G. Martins-2º SGT QPPMC

Lázaro Luiz do Amaral Neto-2º SGT QPPMC

Wellington Gutemberg Santos- 2º QPPMC

Anderson Francisco Pereira da Silva-3º SGT QPPMC

Grasielle Soares Carapiá- SD QPPMC

8º BPM

Jonny Wilson Alves Fernandes - MAJ QOPM | **Comandante**

Marcos Ricardo Pena da Silva- MAJ QOPM | **Coord. Setorial**

Praças:

Eduardo de Moraes- 1º SGT QPPMC

Rosemeire F. Rodrigues-1º SGT QPPMC

Gerson Andrade do Couto - 3º QPPMC

Kleyson Machado Soares de Jesus - SD QPPMC

Comandante do Comando de Policiamento Regional Leste

Leandro Brandalise Schweitzer – CEL QOPM

Comandante do II Comando de Policiamento Regional Leste

Itamar Pereira Valverde- CEL QOPM

Comandante do Comando de Policiamento Regional Sul

Sheyla Soares Sampaio- CEL QOPM

Comandante do II Comando de Policiamento Regional Sul

10º BPM

Jonny Wilson Alves Fernandes – MAJ QOPM | **Comandante**

Marcos Ricardo Pena da Silva- MAJ QOPM | **Coord. Setorial**

Praças:

Maria Zélia da Silva Confortini - 2º SGT QPPMC

Cristina A. Nunes de Lima - 2º SGT QPPMC

Jefferson Ferreira da Silva - 2º SGT QPPMC

Paulo Sérgio de Sousa- 2º SGT QPPMC

Hélio Bezerra de Morais - 2º SGT QPPMC

Flávia Miranda Fernandes -3º SGT QPPMC

Vanderlei Gomes de Oliveira -3º SGT QPPMC

Loiane de Oliveira- SD QPPMC

11º BPM

Ronaldo Nogueira Bezerra- MAJ QOPM | **Comandante**

Leandro de Carvalho Aguiar-1º TEN QOPM | **Coord. Setorial**

Praças:

Antônio de França Freitas -2º SGT QPPMC

Sandra de S. Costa - 3º SGT QPPMC

Marcelo Porto Dias- 3º SGT QPPMC

Thiago de Oliveira Paiva- SD QPPMC

13º BPM

Marcos Salviano de Sousa - MAJ QOPM | **Comandante**

Elio Vieira da Silva -1º TEN QOPM | **Coord. Setorial**

Praças:

William Spindola de Amorim - ST QPPMC

Edmilson Faustino da Silva - 1º SGT QPPMC

Valdireno Martins de Sousa- 1º SGT QPPMC

Adivaldo Rodrigues de Abreu- 2º SGT QPPMC

Juber Pereira de Souza- 3º SGT QPPMC

14º BPM

Genilson Alves Duarte - MAJ QOPM | **Comandante**

Elio Vieira da Silva-1º TEN QOPM | **Coord. Setorial**

Praças:

Telma da Costa Vale- ST SGT QPPMC

José Carlos dos Reis - 1º SGT QPPMC

Marcos Passos - 3º SGT QPPMC

Aliusha Silva Nascimento de Oliveira - 3º SGT QPPMC

Hermes Aguiar dos Reis - 3º SGT QPPMC

Patrícia Dias Rosa - 3º SGT QPPMC

Cléssia de Melo Vieira Nunes - CB QPPMC

16º BPM*Erivelton Costa da Silva- MAJ QOPM | Comandante**Marcos Ricardo Pena da Silva- MAJ QOPM | Coord. Setorial***Praças:***Adriano Braga Viana- ST QPPMC**Jussara Maria de Jesus Licio- ST QPPMC**Adriano Francisco Souto- 1º SGT QPPMC**Ulisses da Costa Dias-1º SGT QPPMC**Marcos Fábio Oliveira Lima- 2º SGT QPPMC***20º BPM***Luiz Eduardo da Silva Miranda- MAJ QOPM | COMANDANTE**João Carlos Moniz de Almeida- CAP QOPM | COORD. SETORIAL***Praças:***Rafael Pereira Soares- SD QPPMC**Felipe Pereira Campos- SD QPPMC**Camila Ribeiro Frazão- SD QPPMC***25º BPM***Everaldo Rodrigues Aragão- MAJ QOPM | COMANDANTE**Carlos Martins Borcem - CAP QOPM | COORD. SETORIAL***Praças:***Pablo Fabiano de Araújo- 3º SGT QPPMC**Camilo Tarchiani Ceravolo Chiavicatti- CB QPPMC**Igor Carrilho de Araújo - CB QPPMC**Isabela Francisca Rodrigues - SD QPPMC***26º BPM***Alexandro Paulo da Silva- MAJ QOPM | COMANDANTE**Juracy Neves de Oliveira Bastos- CAP QOPM | COORD. SETORIAL***Praças:***Francivaldo Alencar Gomes -1º SGT QPPMC**Wilson Cursino Bispo- 1º SGT QPPMC**Edmilson Fernandes Ramos - 2º SGT QPPMC**João Aparecido Ferreira - 2º SGT QPPMC**Heliton de Sousa Alves- 2º SGT QPPMC**Andressa W. Hooper Romeiro - 3º SGT QPPMC**Jaqueline Ribeiro Lustosa - 3º SGT QPPMC**Elder Gonçalves Castro - SD QPPMC***27º BPM***Elisson Gonçalves de Souza- MAJ QOPM | COMANDANTE**Gilvan de Almeida Andrade -2º TEN QOPM | COORD. SETORIAL***Praças:***Vânia Raquel da Silva Pereira - 3º SGT QPPMC**Fernando Henrique L. Pereira -3º SGT QPPMC**William Martins Ferreira - CB QPPMC**Dhiogo Gomes Santos da Silva - CB QPPMC**Amanda Nogueira Louzada - SD QPPMC**Elise Cristina C. de A. Caldas - SD QPPMC***NÚCLEO PERMANENTE JUDICIÁRIO DE SOLUÇÃO DE CONFLITOS E CIDADANIA DA MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR – NJM****ENDEREÇO**

*Fórum Hugo Auler —Circunscrição Judiciária do Núcleo Bandeirante
Av. do Contorno, lote 14 — salas T.125. e 1.45.*

TELEFONES

3103-2041/3103-2027/3103-2088/3103-2100/3103-2102

E-MAIL

njm.df@tjdft.jus.br

SITE DO NJM

<https://www.tjdft.jus.br/informacoes/cidadania/centro-judiciario-mulher>

CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS – CPP**ENDEREÇO:**

Avenida Sibipiruna, Lote 03, 1º Andar – Águas Claras/DF

TELEFONES

(61) 31905291 / 31905256 / 998418140

E-MAIL:

pmdf.cpp@gmail.com / cpp.dpcom@gmail.com

SITE:

<http://www.pmdf.df.gov.br>